

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 6



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 6



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde [recurso eletrônico] : campo promissor em pesquisa 6 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-988-2

DOI 10.22533/at.ed.882201102

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.
III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O estado de saúde, definido pela *World Health Organization* (WHO) como o “completo bem-estar físico, mental e social”, é um conceito revisitado de tempos em tempos pela comunidade científica. Hoje, em termos de ensino e pesquisa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), distribui a saúde em sete áreas do conhecimento, sendo elas: Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Saúde coletiva e Educação física que, juntas, possuem mais de sessenta especialidades.

Essa diversidade inerente possibilita um vasto campo para a investigação científica. Neste sentido, corroborando com seu título, a obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5” traz a publicação de cento e vinte e sete trabalhos dentre estudos de casos, revisões literárias, ensaios clínicos, pesquisas de campo – entre outros métodos quanti e qualitativos – que foram desenvolvidos por pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Visando uma organização didática, este e-Book está dividido em seis volumes de acordo com a temática abordada em cada pesquisa: “Epidemiologia descritiva e aplicada” que traz como foco estudos populacionais que analisam dados de vigilância em diferentes regiões do país; “Saúde pública e contextos sociais” que trata do estado de saúde de coletividades e tópicos de interesse para o bem-estar do cidadão; “Saúde mental e neuropatologias” que disserta sobre os aspectos cerebrais, cognitivos, intelectuais e psíquicos que compõe o estado de saúde individual e coletivo; “Integridade física e saúde corporal” que engloba os textos dedicados ao estudo do corpo e sua influência para a saúde humana; “Cuidado profilático e terapêutico” que traz em seus capítulos os trabalhos voltadas às opções de tratamentos medicinais sejam eles farmacológicos, alternativos ou experimentais; e, por fim, tem-se o sexto e último volume “Investigação clínica e patológica”, que trata da observação, exame e análise de diversas doenças e fatores depletivos específicos do estado de saúde do indivíduo.

Enquanto organizadores, esperamos que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos que, por sua vez, continuem dando suporte à atestação das ciências da saúde como um campo vasto, diverso e, sempre, promissor em pesquisa.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Sílvia Maria Santos Carvalho Valéria Sacramento de Santana Kaique Santos Reis Kallyne Souza Santos Raquel dos Santos Damasceno Fernanda Andrade Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.8822011021	
CAPÍTULO 2	9
A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Débora Luana Ribeiro Pessoa Melry Angela Barbosa de Oliveira Isabela Bastos Jácome de Souza Aline Sharlon Maciel Batista Ramos Hariane Freitas Rocha Almeida Rafael Mondego Fontenele Daniel Mussuri de Gouveia Cianna Nunes Rodrigues Marcia Cristina Aguiar Mendes Machado	
DOI 10.22533/at.ed.8822011022	
CAPÍTULO 3	19
ADESÃO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO AUDIOMÉTRICA EM CRIANÇAS TRATADAS COM TUBO DE VENTILAÇÃO: UM ESTUDO POPULACIONAL	
Anastácia Soares Vieira Isabelle Santos Freitas Klinger Vagner Teixeira da Costa Isôlda Carvalho de Santana João Prudêncio da Costa Neto Leonardo Moreira Lopes Anna Carolina Alencar Lima Fernando Henrique de Oliveira Santa Maria Iêda Carvalho de Melo Marcelo Guimarães Machado Valéria de Paula Bartels Diegues	
DOI 10.22533/at.ed.8822011023	
CAPÍTULO 4	24
ANÁLISE DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO INTERIOR DE PERNAMBUCO	
Larissa Dayane Ferreira Wanderley Isabela Souza Martins Lidiany da Paixão Siqueira João Paulo Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.8822011024	

CAPÍTULO 5	33
ANÁLISE DA COBERTURA DO PROGRAMA DIABETES PARA PACIENTES INSULINODEPENDENTES EM UM MUNICÍPIO DO AGRESTE PERNAMBUCANO	
Valdir Cordeiro de Araújo Júnior Cristiane Gomes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8822011025	
CAPÍTULO 6	46
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO II CONGRESSO BRASILEIRO DE GERONTECNOLOGIA	
Andrea Varisco Dani Clair Bergmann Warmling Yasmin Daniele Garcia Paulo Roberto Pasqualotti Geraldine Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8822011026	
CAPÍTULO 7	52
ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA	
Daine Ferreira Brazil do Nascimento Georgiane Silva Mota Marília Emanuela Ferreira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.8822011027	
CAPÍTULO 8	65
ASSISTÊNCIA À SAÚDE AO SURDO NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Bárbara Garabini de Sampaio Jane de Carlos Santana Capelli Hugo Demesio Maia Torquato Paredes Maria Fernanda Larcher de Almeida Raquel Silva de Paiva Adriana Bispo Alvarez	
DOI 10.22533/at.ed.8822011028	
CAPÍTULO 9	77
COBERTURA MIDIÁTICA SOBRE O ZIKA VÍRUS NO BRASIL	
Tracy Martina Marques Martins Caroline Porn Martins Ana Carolina Franco Santana Edlaine Faria de Moura Villela	
DOI 10.22533/at.ed.8822011029	
CAPÍTULO 10	87
ENSINO HÍBRIDO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DE UM CURSO SOBRE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO	
Lúbia Alves dos Santos Nathalia Montanher Rodrigues Thaís Santos Guerra Stacciarini Aldenora Laísa Paiva de Carvalho Cordeiro Rosana Huppés Engel Adriana Feliciano Melo Luana Barbosa Zago Bôscolo Carla Maria de Sousa e Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.88220110210	

CAPÍTULO 11 96

FATORES ASSOCIADOS À QUEDA DA VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO NO BRASIL

Ludmila Oliveira Kato
Isadora Cristina Pires Rosa
Júlia de Sousa Oliveira
Lorrana Andrade Silva
Sarah Lucas Ribeiro Ramos
Zahira Tavares Botelho
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.88220110211

CAPÍTULO 12 106

IMPORTÂNCIA DA MÍDIA NA DIVULGAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE

Bruno De Miranda Souza
Amanda Cibelle de Souza Lima
Rogério Almeida Machado
Maria do Socorro de Sousa Cruz
Estélio Silva Barbosa
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Junior
Jeniele de Sousa Silva
Francisvaldo Almeida Da Silva
Renato Silva De Oliveira
Paulo Matheus Lima Nunes

DOI 10.22533/at.ed.88220110212

CAPÍTULO 13 115

LIDERANÇA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Nathaxa Da Silva Medeiros
Lara Beatriz da Costa Almeida
Rosana Amora Ascari
Menara Alexandra Bortoletti
Emanoeli Rostirola Borin

DOI 10.22533/at.ed.88220110213

CAPÍTULO 14 127

MATERIAL DIDÁTICO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA ALTA HOSPITALAR DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO

Luana Cristina de Souza Freitas
Maria Paula Custódio Silva
Giovanna Valim Presotto
Sybelle de Souza Castro
Divanice Contim
Jesislei Bonolo do Amaral
Élida Juliana Antonelli
Emmanuelle da Cunha Ferreira
Isabela Lacerda Rodrigues da Cunha
Mariane Santos Belisário

DOI 10.22533/at.ed.88220110214

CAPÍTULO 15 135

O USO DE LIBRAS NO SERVIÇO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Edson Barbosa de Souza

Aldenize Pimentel de Souza
Icaro Pedro do Nascimento
Andréa Patrícia Marques da Silva Souza
Ana Paula da Penha Alves
Yone Regina de Oliveira Silva
Nicácio de Oliveira Freitas

DOI 10.22533/at.ed.88220110215

CAPÍTULO 16 145

PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS): UM ESTUDO DE CASO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Lucas Capita Quarto
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza
Sônia Maria da Fonseca Souza
José Fernandes Vilas Netto Tiradentes
Fábio Luiz Fully Teixeira
Fernanda Castro Manhães

DOI 10.22533/at.ed.88220110216

CAPÍTULO 17 158

PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO RURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josilene Dália Alves
Vinícius Eduardo de Jesus Pereira
Eduarda Voltoline
Isolete Cristina Pereira
Flávia Lorena Brito
Anelise Rondon de Campos
Vinícius Perpétuo Xavier

DOI 10.22533/at.ed.88220110217

CAPÍTULO 18 166

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL E NO CANADÁ: UM ESTUDO COMPARADO

Yasmin Nogueira Duarte do Carmo e Silva
Amanda Thaís de Sousa
Amaro José Alves Júnior
Bruno Leotério dos Santos
Geovana Morais Peres
Ruth Mellina Castro e Silva
Vitória Moraes de Campos Belo
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.88220110218

CAPÍTULO 19 170

PROMOÇÃO DE SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maylla Salete Rocha Santos Chaves
Ariadna Maria Albuquerque Vieira
José Wennas Alves Bezerra
Celina Araújo Veras
Raydelane Grailea Silva Pinto
Milka Borges da Silva
Isabele Alves de Sousa
Geísa de Moraes Santana
Jadna Helena dos Santos França

Helton Pereira dos Santos
Raquel dos Santos Lima
Luana Pereira Ibiapina Coêlho

DOI 10.22533/at.ed.88220110219

CAPÍTULO 20 175

SERVIÇOS DE SAÚDE: O ENFERMEIRO E O USO DAS TECNOLOGIAS NO CUIDADO AO IDOSO

Adelina Ferreira Gonçalves
Eline Aparecida Vendas Righetti
Mariana Picolli da Luz

DOI 10.22533/at.ed.88220110220

CAPÍTULO 21 183

SÍFILIS CONGÊNITA: UMA QUESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS OU DESABASTECIMENTO
MEDICAMENTOSO?

Ana Lúcia Lyrío de Oliveira
Giovanna Peron de Souza Pinto
Laísa Soares Feitosa
Larissa Plenamente Ramos
Luma Petri Tortorelli
Marcelo Augusto Domingues Gonçalves
Maria Carolina Neto Santiago Monaco
Niccole Vasconcelos Maia Gomes
Rafael de Cristo
Yasmin Coelho Patrial

DOI 10.22533/at.ed.88220110221

CAPÍTULO 22 192

TRABALHO NOTURNO: REPERCUSSÕES NA VIDA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Regina Queiroz Gonçalves
Regis Queiroz Gonçalves
Evelyn Cristina Del Bel
Francieli Ribas Gomes
Iara Barbosa Ramos
Kelly Lopes de Araújo Appel
Samara Bortolozo
Juliana de Oliveira Guassu

DOI 10.22533/at.ed.88220110222

CAPÍTULO 23 203

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O DEBATE ACERCA DO PARTO
HUMANIZADO

Raquel dos Santos Lima
Jerônimo Abreu Costa Júnior
Maylla Salete Rocha Santos Chaves
Gilvânia Rodrigues da Silva
Ana Cláudia Silva Brito
Samara Cristina dos Reis Nascimento
Tharcia Evaristo Soares de Carvalho
Ramon Carvalho Campos
Gustavo Rodrigues Costa
Helton Pereira dos Santos
Luana Pereira Ibiapina Coêlho
Manoel Pereira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.88220110223

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	214
ÍNDICE REMISSIVO	216

ASSISTÊNCIA À SAÚDE AO SURDO NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Data de aceite: 04/02/2020

Data da submissão: 09/12/2019

Bárbara Garabini de Sampaio

Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira. Curso de Enfermagem e Obstetrícia. Macaé – Rio de Janeiro.

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0426278926562771>

Jane de Carlos Santana Capelli

Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira. Curso de Nutrição. Macaé – Rio de Janeiro.

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3687045666859962>

Hugo Demesio Maia Torquato Paredes

Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira. Curso de Enfermagem e Obstetrícia. Macaé – Rio de Janeiro.

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1328738878900978>

Maria Fernanda Larcher de Almeida

Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira. Curso de Nutrição. Macaé – Rio de Janeiro.

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1794231232150051>

Raquel Silva de Paiva

Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus

UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira. Curso de Enfermagem e Obstetrícia. Macaé – Rio de Janeiro.

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0692400140993944>

Adriana Bispo Alvarez

Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira. Curso de Enfermagem e Obstetrícia. Macaé – Rio de Janeiro.

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7572602281097512>

RESUMO: O objetivo deste estudo foi investigar as principais barreiras existentes na assistência à saúde oferecida ao usuário Surdo no Brasil. Realizou-se uma revisão da literatura procurando responder a seguinte questão: Quais são as principais barreiras existentes na assistência à saúde oferecida ao usuário Surdo no Brasil? Foram pesquisadas as bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual Eletrônica (BVS): Bases de Dados da Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e Caribe em Saúde (Lilacs) e Scielo Brasil, buscando-se artigos publicados até outubro de 2019, utilizando-se os seguintes descritores: acesso aos serviços de saúde, surdez, surdo, pessoa com deficiência auditiva, deficiência auditiva.

Foram identificados 23 artigos, sendo selecionados 11, para leitura na íntegra e análise. As principais barreiras identificadas foram: Barreira Linguística – a dificuldade na comunicação do profissional de saúde com o usuário; Barreira Profissional - a falta de profissionais capacitados na Libras ou do Tradutor e Intérprete da Libras nas unidades e saúde. Conclui-se que a falta de comunicação entre profissional de saúde usuário, bem como a de profissionais capacitados na Língua Brasileira de Sinais ou do Tradutor e Intérprete da Libras presentes nas unidades e saúde foram as principais barreiras encontradas. Necessita-se de investimento na capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do sistema único de saúde desde a graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Surdez. Barreiras de Comunicação. Assistência à Saúde.

HEALTH CARE FOR THE DEAF IN BRAZIL: A REVIEW OF THE LITERATURE

ABSTRACT: The aim of this study was to investigate the main barriers in health care offered to Deaf users in Brazil. A literature review was conducted to answer the following question: What the main barriers to health care offered to the Deaf user in Brazil? The electronic databases were searched: Electronic Virtual Library (VHL): Nursing Databases (BDENF), Latin American and Caribbean Health Literature (Lilacs) and Scielo Brasil, searching articles published until October 2019, using if the following descriptors: access to health services, deafness, deaf, hearing impaired, hearing impaired. Twenty-three articles were identified and 11 were selected for full reading and analysis. The main barriers identified were: Language Barrier - the difficulty in communication of the health professional with the user; Professional Barrier - the lack of trained professionals in Libras or the Libras Translator and Interpreter in health units. It is concluded that the lack of communication between health professional users, as well as of professionals trained in the Brazilian Sign Language or the Libras Translator and Interpreter present at the units and health were the main barriers encountered. It is concluded that the lack of communication between health professional users, as well as the professionals trained in the Brazilian Sign Language or the Libras Translator and Interpreter present in the units and health were the main barriers encountered. Investment is needed in the qualification and training of professionals of the service network of the single health system since graduation.

KEYWORDS: Deafness. Communication Barriers. Delivery of Health Care.

1 | INTRODUÇÃO

A assistência a saúde no Brasil tem sido prestada à população no âmbito do sistema único de saúde (SUS) e, de forma complementada, pelo setor privado, visando garantir o acesso à saúde para a melhoria da qualidade de vida da população, minimizando os riscos e agravos (LEI nº 8.080, 1990).

A Atenção Básica, considerada a porta de entrada para a assistência, caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde tanto individual como coletivamente, abrangendo “a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde” (BRASIL, 2012, p.19).

Neste contexto, os profissionais que atuam na Atenção Básica precisam estar preparados para atender a população segundo suas necessidades individualizadas, sua cultura, condição socioeconômica, dentre outros (BRASIL, 2012; SOUSA; ALMEIDA, 2017). Todavia, essa realizada ainda esta aquém do desejado, observando-se profissionais pouco sensibilizados e capacitados para atender adequadamente os diferentes perfis de usuários (FRANÇA; PAGLIUCA, 2008; SANTOS; PORTES, 2017).

No campo da pessoa com deficiência esse quadro se agrava, uma vez que dependendo da condição do usuário, com, por exemplo, a comunicação pela Língua Brasileira de Sinais (Libras), a falta de recursos humanos e tecnológicos, etc. impede o atendimento seja de efetivo segundo suas necessidades (SANCHES et al., 2005).

No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelaram que aproximadamente 2,2 milhões de pessoas se autodeclararam com deficiência auditiva, representando 1,1% da população brasileira (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

Os profissionais de saúde que atendem usuários ouvintes, ou seja, apresentando a audição em níveis normais, realizam o atendimento por meio do código verbal (LEZZONI et al., 2004). Essa realidade muda em relação ao usuário Surdo, que utiliza a Libras para comunicar, quando o profissional de saúde desconhece essa língua (LEZZONI et al., 2004).

Desde 2006, os direitos dos usuários de serviços de saúde dos Surdos (com s maiúsculo, pois expressam a sua cultura, identidade, dentre outros, por meio da Libras) e pessoas com deficiência auditiva estão assegurados pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência (BRASIL, 2011).

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar as barreiras existentes na assistência à saúde oferecida ao usuário Surdo no Brasil.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realizou-se uma revisão da literatura entre setembro e outubro de 2019, visando responder a seguinte questão: Quais são as principais barreiras existentes na assistência à saúde oferecida ao usuário Surdo no Brasil? Foram pesquisadas as bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual Eletrônica (BVS): Bases de Dados da Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e Caribe em Saúde (Lilacs)

e Scielo Brasil, buscando-se artigos publicados até outubro de 2019, utilizando-se os seguintes descritores: acesso aos serviços de saúde, surdez, surdo, pessoa com deficiência auditiva, deficiência auditiva.

Foram definidos como critério de inclusão, artigos que respondessem a questão da pesquisa. Os estudos foram selecionados de forma independente por um revisor por meio de formulário estruturado (*checklist*), contendo um quadro com as seguintes variáveis: último nome do primeiro autor; ano de publicação; tipo de estudo; período de realização do estudo; local do estudo/Cidade; número amostral; principais resultados; e base de dados.

Ao todo, foram selecionados 23 artigos, sendo obtidos 13 na Lilacs, 5 na BDEF e 5 no Scielo Brasil. Do total, foram excluídos 4 artigos por serem duplicatas, 7 não se enquadravam nos critérios de inclusão, 1 não estava disponível na íntegra, restando, por fim, 11 artigos para leitura na íntegra e análise. A sequência de todo o processo é apresentada no fluxograma (Figura 1).

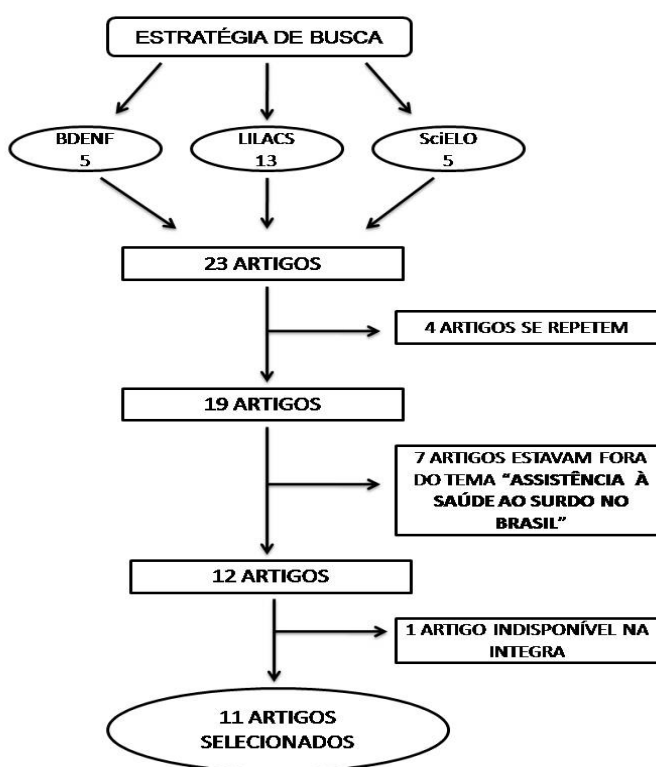


Figura 1. Fluxograma descritivo das etapas de revisão sistemática na Biblioteca Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Bases de Dados da Enfermagem (BDEF), Literatura Latino Americana e Caribe em Saúde (Lilacs) e Scielo Brasil.

Foram armazenados os artigos selecionados, sob o *Portable Document Format* (pdf), em diretório compartilhado em nuvem, discriminados pelas bases de dados de obtenção, e classificados em diferentes pastas denominadas “incluídos” e “excluídos” do estudo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados dez artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos no estudo a partir das buscas nas bases de dados eletrônicas, descritos no Quadro 1.

Autor (ano publicação)	Tipo de estudo	Período de estudo	Cidade/Estado (Região)	Amostra	Principais resultados	Bases de dados
Anni & Pereira (2009)	Qualitativo - Descritivo	----	São Paulo, SP	Primeiro entrevistado responsável legal por uma criança surda; o segundo era uma liderança da Comunidade Surda. Dois entrevistados eram administradores da Secretaria Municipal de São Paulo e da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, aplicou-se um questionário para 21 gerentes de Unidades Básicas de Saúde (UBS).	Os resultados demonstraram dificuldades no acesso às UBS. Os gerentes das UBS demonstram perceber que a rede se encontra em processo de mudança de paradigmas para a realização desse atendimento.	Lilacs
Freire et al. (2009)	Quanti-qualitativa, Transversal	Nov, 2002/ Jul, 2003	Canoas, RS	Amostra de 1.040 domicílios (esperando 3,75 pessoas por domicílio, segundo dados do IBGE).	Os dados encontrados indicam a necessidade de investir em educação em saúde e campanhas específicas para a população surda.	SciELO Brasil
Bentes et al. (2011)	Qualitativo - Descritivo	Jun/Jul 2009	Crato, CE	Entrevistas 15 surdos de diferentes localidades do Centro de Educação de Jovens e Adultos	As principais facilidades/dificuldades apresentadas pelos sujeitos: dependência do acompanhante; processo comunicativo na relação com o serviço e profissionais; gestão da oferta do serviço e capacitação profissional.	BDENF
Castro et al. (2011)	Qualitativo - Descritivo	Jun/Ago 2007	São Paulo, SP	Entrevistados 25 indivíduos (14 mulheres) com algum tipo de deficiência (paralisia ou amputação de membros; baixa visão, cegueira unilateral ou total; baixa audição, surdez unilateral ou total).	Problemas na acessibilidade dos serviços de saúde foram relatados pelos sujeitos com deficiências, contrariando o princípio da equidade, preceito do Sistema Único de Saúde.	Lilacs

Machado et al. (2013)	Quanti-qualitativa	2º semestre 2012	Rio de Janeiro, RJ	Entrevistas com 37 membros da equipe de enfermagem do Hospital Universitário.	E preciso que a tomada de providências sejam efetivas para que profissionais de enfermagem se comuniquem adequadamente com os clientes surdos, a começar pela oferta regular de disciplinas específicas em todos os cursos e programas de ensino.	BDENF
Tedesco & Junges (2013)	Qualitativo - Descritivo	----	Porto Alegre, RS	Entrevistas com 12 profissionais, com a Coordenadora da Saúde Comunitária e a coordenação da assessoria no atendimento a usuários com necessidades especiais.	Os profissionais buscam diferentes ferramentas para obviar a dificuldade da comunicação com os surdos, e que a postura dos profissionais em geral manifesta desconforto e despreparo para atender às necessidades dos portadores de surdez.	Scielo Brasil
Aragão et al. (2014)	Qualitativo - Descritivo	Mar, 2011/ Jul, 2012	Campina Grande, PB	Em uma escola de audiocomunicação, 36 sujeitos responderam um questionário.	O acesso dos surdos nos serviços de saúde é permeado por dificuldades, sendo a dificuldade da comunicação não verbal um dos principais fatores que fragiliza a inclusão desses sujeitos.	Lilacs
França et al. (2016)	Qualitativo - Descritivo	Março 2011	Campina Grande, PB	Entrevistas com 89 profissionais da saúde da Estratégia de Saúde da Família responderam.	Percebeu-se que a comunicação prejudicada constitui uma barreira para a promoção de saúde e que profissionais e unidades de saúde não estão capacitados para acolher e atender às necessidades de saúde da pessoa com surdez severa.	Lilacs
Vieira et al. (2017)	Qualitativo - Descritivo	1º semestre 2015	Em um município de São Paulo	Participaram 17 pessoas com deficiência auditiva que frequentavam uma comunidade religiosa de um município paulista de médio porte.	O acesso dos surdos nos serviços de saúde é permeado por dificuldades, sendo a dificuldade da comunicação não verbal um dos principais fatores que fragiliza a inclusão desses sujeitos.	Lilacs

Sanches et al. (2019)	Qualitativo – Descritivo	Mai 2017	Jequié, BA	Observação e relato do pesquisador de uma atividade de extensão, da disciplina ministrada no quinto período do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências.	Os profissionais de saúde devem se atualizar, por meio do curso em Libras, para que possam estar aptos para atender os indivíduos surdos de maneira que aconteça um atendimento satisfatório de ambas as partes.	BDENF
Santos & Portes (2019)	Estudo Observacional Transversal	Dez, 2016 e Março, 2017.	Rio de Janeiro, RJ	Um total de 121 surdos adultos do Instituto Nacional de Surdos – INES participaram do estudo.	A falta de intérprete e a não utilização da Língua Brasileira de Sinais pelos profissionais foram percebidas como principais barreiras comunicacionais. Já a presença de acompanhante ouvinte (73%) e o uso de mímicas/gestos (68%) estão entre as estratégias mais utilizadas pelos surdos. A maioria dos surdos relatou insegurança após as consultas e os que melhor compreenderam seu diagnóstico e tratamento foram os surdos bilíngues e os oralizados.	Scielo Brasil

Quadro 1. Artigos selecionados até outubro de 2019, segundo autores e ano de publicação, tipo de estudo, período de estudo, Cidade/Estado, amostra, principais resultados e bases de dados.

Neste estudo, as principais barreiras no acesso à saúde do usuário Surdo no Brasil identificadas foram: Barreira Linguística – a dificuldade na comunicação do profissional de saúde com o usuário; Barreira Profissional - a falta de profissionais capacitados na Libras ou do Tradutor e Intérprete da Libras (TILs) nas unidades e saúde (Quadro 1).

3.1 Barreira Linguística

No campo comunicação entre o profissional da saúde e o usuário, em todos os estudos selecionados, foi observada a barreira linguística, principalmente, na dificuldade da comunicação não verbal, ou seja, quando nem o usuário entende os profissionais de saúde nem estes parecem entender o usuário. Foi possível verificar também que grande parte dos profissionais de saúde não compreende a Libras, enfrentando, assim, muitas dificuldades para atender os usuários Surdos.

No Brasil, desde 2002, a Libras é reconhecida como sendo a segunda língua utilizada como meio de comunicação entre os brasileiros (LEI nº 10.436, 2002; DECRETO nº 5.626, 2005). Todavia, ainda não possui sinais em muitas áreas do conhecimento e apenas 3 milhões de brasileiros utilizam a Libras como primeira língua para se comunicar (CAPELLI et al., 2019a).

Cabe ressaltar que a surdez é uma deficiência invisível e cada indivíduo apresenta características muito particulares (CAPELLI et al. 2019b). Segundo o Decreto nº 5.626/2005, entende-se por pessoa Surda aquela que, devido a perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio das experiências visuais, manifestando sua cultura, principalmente pelo uso da Libras (DECRETO nº 5.626, 2005). Já a pessoa com deficiência auditiva é aquela que apresenta perda bilateral, parcial ou total de 41dB ou mais, aferida por audiograma nas frequências 500Hz, 1000Hz, 2000Hz, 3000Hz (DECRETO nº 5.626, 2005). No universo da pessoa com deficiência auditiva, encontram-se pessoas oralizadas, tendo a primeira língua a portuguesa; e aquelas não oralizadas, tendo a Libras como primeira língua (CAPELLI et al., 2019a).

A literatura tem apontado a existência de alguns recursos que podem ser utilizados no atendimento a essa comunidade, como a comunicação escrita; a presença de um familiar ou acompanhante; e o uso de gestos (ARAGÃO et al., 2014). Neste estudo, foram observados esses aspectos como recurso de comunicação (TEDESCO; JUNGES, 2013).

As interações entre os profissionais de saúde e os usuários Surdos são marcadas por “[...] barreiras comunicativas que comprometem o vínculo a ser estabelecido e a assistência prestada, podendo interferir no diagnóstico e no tratamento” (ARAGÃO et al., 2014, p. 5). Logo, todo processo de comunicação ineficaz compromete o processo de saúde.

Uma estratégia indicada para minimizar esse problema observado é a capacitação de profissionais da Rede de Atenção a Saúde (RAS), no campo da surdez, para que possam ultrapassar essas barreiras e promover um acesso mais equânime e integral do usuário Surdo (CHAVEIRO et al., 2008). É fundamental que os direitos dos usuários Surdos bem como as pessoas com deficiência auditiva assistidas nos serviços de saúde dos Surdos devem ser garantidos como previsto na legislação (BRASIL, 2011).

Cabe ressaltar que ainda é recente a discussão sobre a relação profissional de saúde e usuário Surdo que utiliza a Libras para se comunicar, porém, essa realidade impacta negativamente no acesso e na assistência voltada para as pessoas Surdas, fazendo com que compareçam menos aos serviços ambulatoriais de maneira geral (SANTOS; PORTES, 2019), gerando fragilidades no processo de promoção, prevenção e educação em saúde e, por essas razões, também,

levando essas pessoas a procurarem o nível terciário, por conta de seus agravos (BENTES et al., 2011).

Tedesco e Jungues (2013, p. 1687) consideram que “[...] o cuidado dialogado só é possível entendendo a conversa como um instrumento do acolhimento e organizando o serviço como uma rede de conversações”. Assim, quando a comunicação é dada em sua plena funcionalidade, pode-se exercer todo o processo de saúde de forma eficaz.

3.2 Barreira Profissional: Falta de Tradutores e Intérpretes de Libras na Atenção Básica

A ausência de TILs nas unidades de saúde foi outra barreira encontrada, sendo uma realidade em maioria das unidades da RAS.

No Brasil, o ensino da Libras ocorreu por meio do Decreto Nº 5.626/2005, que também definiu a profissão do intérprete/tradutor, a formação e a certificação de instrutores e professores de Libras por meio da graduação Letras-Libras. Todavia, a profissão do TIL só foi regulamentada em 2010, por meio da Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, viabilizando a organização e a realização de concursos públicos para a sua contratação (LEI nº 12.319, 2010).

Após nove anos de regulamentação da profissão de TIL, e a garantia de atendimento nos serviços públicos pela referida lei (OLIVEIRA et al., 2015), com profissionais em Libras para atender os usuários Surdos, ainda são encontrados profissionais que desconhecem a Libras, que consideram a identidade cultural da comunidade surda (TEDESCO; JUNGES, 2013), bem como a ausência de TILs contratados para realizar a tradução e a interpretação das línguas (Portuguesa e Libras) entre os profissionais de saúde e os Surdos (SANTOS; PORTES, 2019).

Segundo Machado et al. (2013, p. 290), os TILs podem atuar em “[...] programas de formação dos profissionais de enfermagem nas instituições de ensino, bem como nas unidades de saúde, preparando as equipes para interagir com a comunidade surda”. Sendo assim, o TILs podem estar presentes nas equipes de saúde para além de facilitar a comunicação da equipe de saúde e o usuário Surdo, ele pode atuar na sua formação e capacitação desta equipe para o atendimento em Libras.

Quando não há profissional de saúde capacitado em Libras, o que seria a melhor situação podendo preservar a relação profissional de saúde e usuário, e nem TILs, deve-se ter minimamente a presença, na consulta, de pessoas que sejam mediadoras na comunicação (Libras e Língua Portuguesa), para que auxilie no processo de acolhimento bem como o pleno cuidado assistencial (SOUSA; ALMEIDA, 2017). Essas pessoas são frequentemente os familiares e os amigos que acompanham o usuário Surdo (VIEIRA et al., 2017; ARAGÃO et al., 2014; MACHADO et al., 2013; SÁ, 2006).

Todavia, a presença de um acompanhante ou mediador, que facilite a comunicação, pode tornar as consultas desconfortáveis e até irresolutas, uma vez que podem inibir e ou constranger o usuário Surdo. Por depender de outras pessoas para acessar os serviços e informações de saúde, a cidadania dos Surdos pode ficar prejudicada e a sua autônoma ser cerceada (SOUZA et al., 2017; FRANÇA et al., 2016).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, as principais barreiras de acesso a saúde observadas foram a de comunicação e a falta de profissionais capacitados na Libras ou do TIL. A existência de barreiras na comunicação e informação se constituem em um grande obstáculo para os profissionais da saúde, prejudicando vínculo e atendimento a esses usuários.

Diante do exposto, esforços governamentais devem ser aumentados, principalmente, quanto a capacitação e atualização de profissionais da rede de serviços do SUS, compreendendo desde a sua formação para melhorar o acolhimento e o atendimento do usuário Surdo até a ampliação de debates sobre comunicação, ética e cidadania, na perspectiva de garantir a inclusão desses usuários.

REFERÊNCIAS

ANNI, A.; PEREIRA, P. C. A. Acesso da comunidade surda à rede básica de saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 18, Suppl. 2, p. 89-92, 2009.

ARAGÃO, J. S.; MAGALHÃES, I. M. O.; COURA, A. S.; SILVA, A. F. R.; CRUZ, G. K. P.; FRANÇA, I. S. X. Acesso e comunicação de adultos surdos: uma voz silenciada nos serviços de saúde. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, p. 1-7, 2014.

BENTES, I. M. S.; VIDAL, E. C. F.; MAIA, E. R. Percepção da pessoa surda acerca da assistência à saúde em um município de médio porte: estudo descritivo-exploratório. **Brazilian Journal of Nursing (Online)**, v. 10, n. 1, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. **Atenção à saúde da pessoa com deficiência no Sistema Único de Saúde (SUS)**. 1. ed. 1. reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção hospitalar**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 268 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos HumanizaSUS; v. 3).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.

CASTRO, S. S.; LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C.; CESAR, C. L. G. Acessibilidade aos serviços de

saúde por pessoas com deficiência. **Rev Saude Publica**, v. 45, n. 1, p. 99-105, 2011.

CAPELLI, J. S. C.; DE CICCIO, N. N. T.; BARRAL, J.; RUMJANEK, V. M. **Educação de surdos no ensino superior**. – Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2019a. 35 p.

CAPELLI, J. S. C.; DE CICCIO, N. N. T.; BARRAL, J.; RUMJANEK, V. M. Construção e validação de um manual direcionado aos professores do ensino superior como estratégia de inclusão de estudantes surdos. in: JUSTUS, M. B. (Org.) **Políticas públicas na educação brasileira** [recurso eletrônico]: caminhos para a inclusão 2 – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019b. pp. 205-219.

CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C. Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. **Rev Esc Enferm USP**, v. 42, n. 3, p. 578-83, 2008.

DECRETO nº 5.626/2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Presidência da República. **Casa Civil**. Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 29 Nov 2019.

FRANÇA, I. S. X.; PAGLIUCA, L. M. F. Acessibilidade das pessoas com deficiência ao sus: fragmentos históricos e desafios atuais. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 129-137, 2008.

FRANÇA, E. G.; PONTES, M. A.; COSTA, G. M. C.; FRANÇA, I. S. X. Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa. **Ciencia Y Enfermeria**, v. XXII, 2016.

FREIRE, D. B.; GIGANTE, L. P.; BÉRIA, J. U.; PALAZZO, L. S.; FIGUEIREDO, A. C. L.; RAYMANN, B. C. W. Acesso de pessoas deficientes auditivas a serviços de saúde em cidade do Sul do Brasil. **Cad Saúde Pública**, v. 25, n. 4, p. 889-897, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico. 2010**. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/censos/censodemografico2010/caracteristicas_gerais_religiao_deficiencia/caracteristicas_religiai_deficiencias.pdf>. Acesso em: 02 Set 2016.

LEI nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Presidência da República. **Casa Civil**. Subchefia para Assuntos Jurídico. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 29 Nov 2019.

LEI nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Presidência da República. **Casa Civil**. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 14 Out 2019.

LEI nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Presidência da República. **Casa Civil**. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm. Acesso em: 26 Nov 2019.

LEZZONI, L. I.; O'DAY, B. L.; KILLEEN, M.; HARKER, H. Communicating about health care: observations from persons who are deaf or hard of hearing. **Ann Intern Med**, v. 140, n. 5, p. 356-62, 2004.

MACHADO, W. C. A.; MACHADO, D. A.; FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T.; MIRANDA, R. S.; OLIVEIRA, G. M. B. Língua de sinais: como a equipe de enfermagem interage para cuidar de clientes surdos? **Revista de Pesquisa e Cuidado é Fundamental (Online)**, v. 5, n. 3, p. 283-292, 2013.

OLIVEIRA Y. C. A.; CELINO, S. D. M.; FRANÇA, I. S. X.; PAGLIUCA, L. M. F.; COSTA, G. M. C. Deaf people's knowledge and information sources regarding health and disease. **Interface - Comun Saude Educ**, v. 19, n. 54, p. 549-60, 2015.

SÁ, N. R. L. Cultura, poder e educação dos surdos. São Paulo: Edua, 2006.

SANTOS, A. S.; PORTES, A. J. F. Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na Atenção Básica à Saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 27, e3127, 2019.

SOUSA, E. M. S.; ALMEIDA, M. A. Atendimento ao surdo na atenção básica: perspectiva da equipe multidisciplinar. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia (Online)**, v.10, n. 33, 2017.

SANCHES, I. C. B.; BISPO, L. P.; SANTOS, C. H. S.; FRANÇA, L. S.; VIEIRA, S. N. S. O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo. **Rev Enferm UFPE online**, v. 13, n. 3, p. 858-62, 2019.

SOUZA, M. F. N. S.; ARAÚJO, A. M. B.; SANDES, L. F. F; FREITAS, D. A.; SOARES, W. D.; VIANNA, R. S. M. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Rev. CEFAC**, v. 19, n. 3, p. 395-405, 2017.

TEDESCO, J. R.; JUNGES, J. R. Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária. **Cad. Saúde Pública**, v. 29, n. 8, p. 1685-89, 2013.

VIEIRA, C. M.; CANIATO, D. G.; YONEMOTU, B. P. R. Comunicação e acessibilidade: percepções de pessoas com deficiência auditiva sobre seu atendimento nos serviços de saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 11, n. 2, p. 1981-6278, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assentamento 158, 161, 163, 164

Assistência à saúde 35, 56, 65, 66, 67, 74, 99, 133, 139, 142

Atenção farmacêutica 24, 26, 31

Atenção primária 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 76, 142, 157, 160, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 182

Atividade física 106, 107, 109, 112, 113, 200, 215

Autocuidado 25, 52, 56, 62, 171, 173, 174

Automedicação 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32

Avaliação audiométrica 19, 21

C

Capacitação 1, 2, 4, 6, 13, 14, 44, 66, 69, 72, 73, 74, 137, 207

Clima organizacional 145, 147, 148, 154, 155, 156, 157

Controle glicêmico 33, 35, 43, 44

D

Diabetes *mellitus* 33, 34, 35, 36, 42, 44, 45, 177

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 14, 15, 22, 31, 35, 37, 43, 46, 49, 50, 55, 69, 72, 75, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 117, 124, 128, 130, 135, 143, 156, 159, 164, 171, 173, 200, 203, 204, 214, 215

Enfermagem 4, 6, 24, 27, 32, 45, 52, 57, 58, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 140, 141, 142, 143, 150, 152, 157, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 207, 209, 212, 213

Ensino-aprendizagem 89, 117

Ensino híbrido 87, 89, 90

Envelhecimento 14, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182

Epidemiologia 97, 190

Estratégia de saúde da família 18, 70, 182

Estresse 26, 146, 157, 172, 194

Extensão universitária 1, 5, 8, 214

G

Gerontecnologia 46, 47, 48, 49, 50, 51

Gerontologia 46, 47, 48, 50

Gestação 78, 83, 85, 185, 190, 205, 208, 209

Gestão em saúde 11, 12, 14, 115, 170

H

Humanização 2, 171, 173, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212

I

Idoso 46, 49, 50, 160, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Imunização 97, 98, 99, 102, 103, 104

Inclusão social 46, 137, 139, 142

L

Libras 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Liderança profissional 115

M

Material didático 92, 127, 128, 130, 131

Meios de comunicação 79, 80, 108, 109, 110, 111, 112

Microcefalia 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85

Mídia 77, 79, 80, 81, 85, 86, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114

Ministério da saúde 7, 18, 33, 36, 44, 57, 63, 77, 98, 99, 130, 160, 165, 174, 184, 185, 190, 200, 209

Moradia 53, 54, 58

Moradores de rua 63

O

Obstetrícia 65, 105, 170, 204

P

Papilomavírus humano 96, 97, 98, 105

Parto humanizado 203, 204, 211, 212

Perfil laboral 115

Políticas públicas 46, 55, 63, 84, 99, 140, 169, 183

População brasileira 33, 67

Profissional da saúde 71, 171, 172

Promoção da saúde 15, 17, 26, 32, 62, 63, 79, 85, 96, 109, 158, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 171, 174, 177, 182, 193, 214

Q

Qualidade de vida 3, 5, 25, 26, 35, 46, 47, 49, 50, 66, 107, 112, 139, 143, 146, 147, 149, 155, 156, 158, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 174, 177, 193, 194, 201, 205, 210

S

Saúde da mulher 171, 204

Saúde pública 2, 8, 18, 31, 32, 45, 63, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 85, 86, 134, 139, 143, 159, 165,

174, 178, 184, 185, 190, 201, 208, 210, 212

Sífilis 63, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Sífilis congênita 183, 184, 185, 188, 190, 191

Surdez 65, 66, 68, 69, 70, 72, 75, 137, 142, 143

T

Tecnologia 46, 48, 49, 71, 170, 175, 179, 180, 181, 182, 190, 203, 204, 210

Timpanostomia 19, 20, 21, 22, 23

Trabalho noturno 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202

V

Vacinação 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105

Vulnerabilidade 3, 52, 55, 56, 59, 61, 62, 64

Z

Zona rural 160

 **Atena**
Editora

2 0 2 0